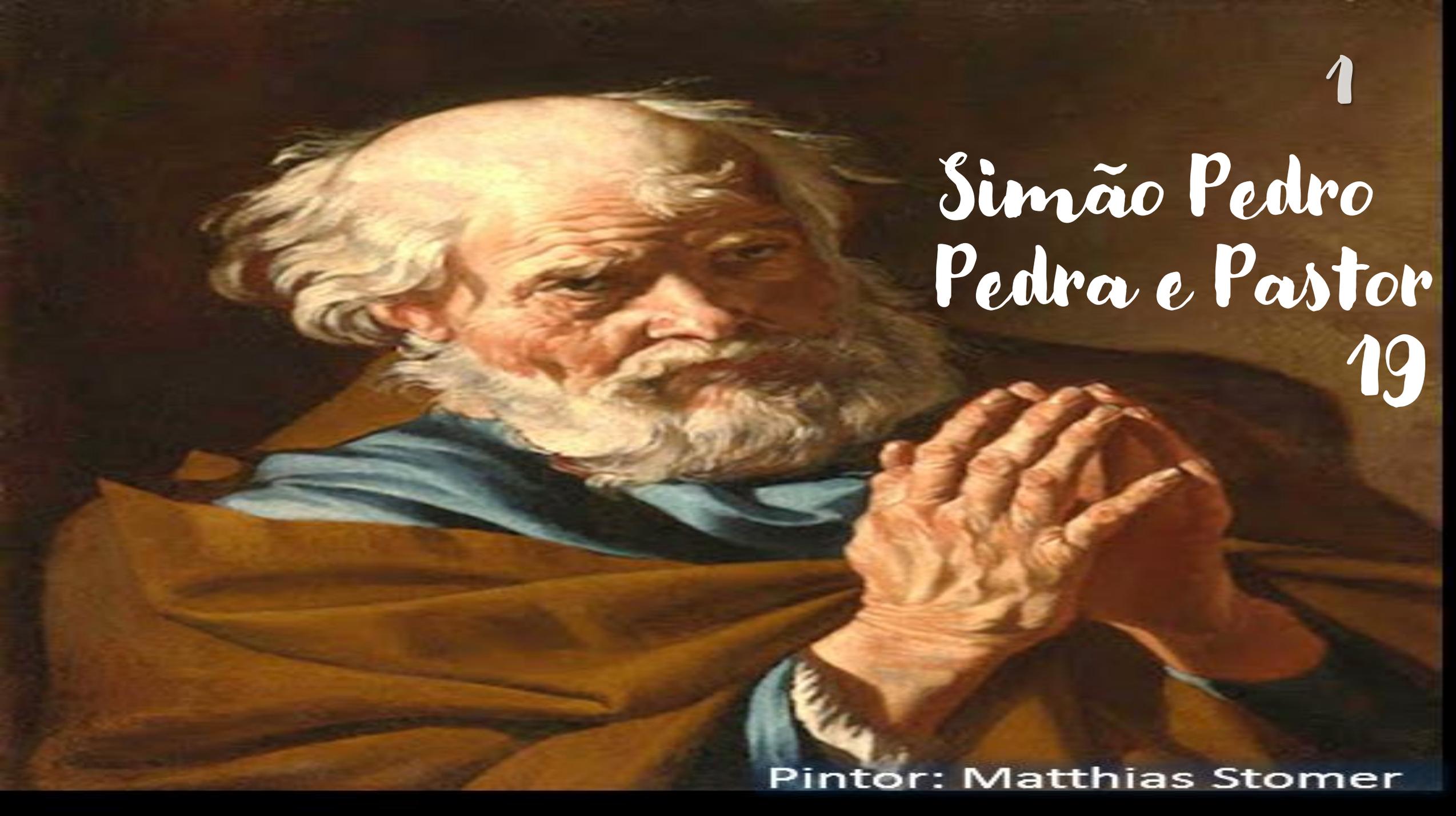
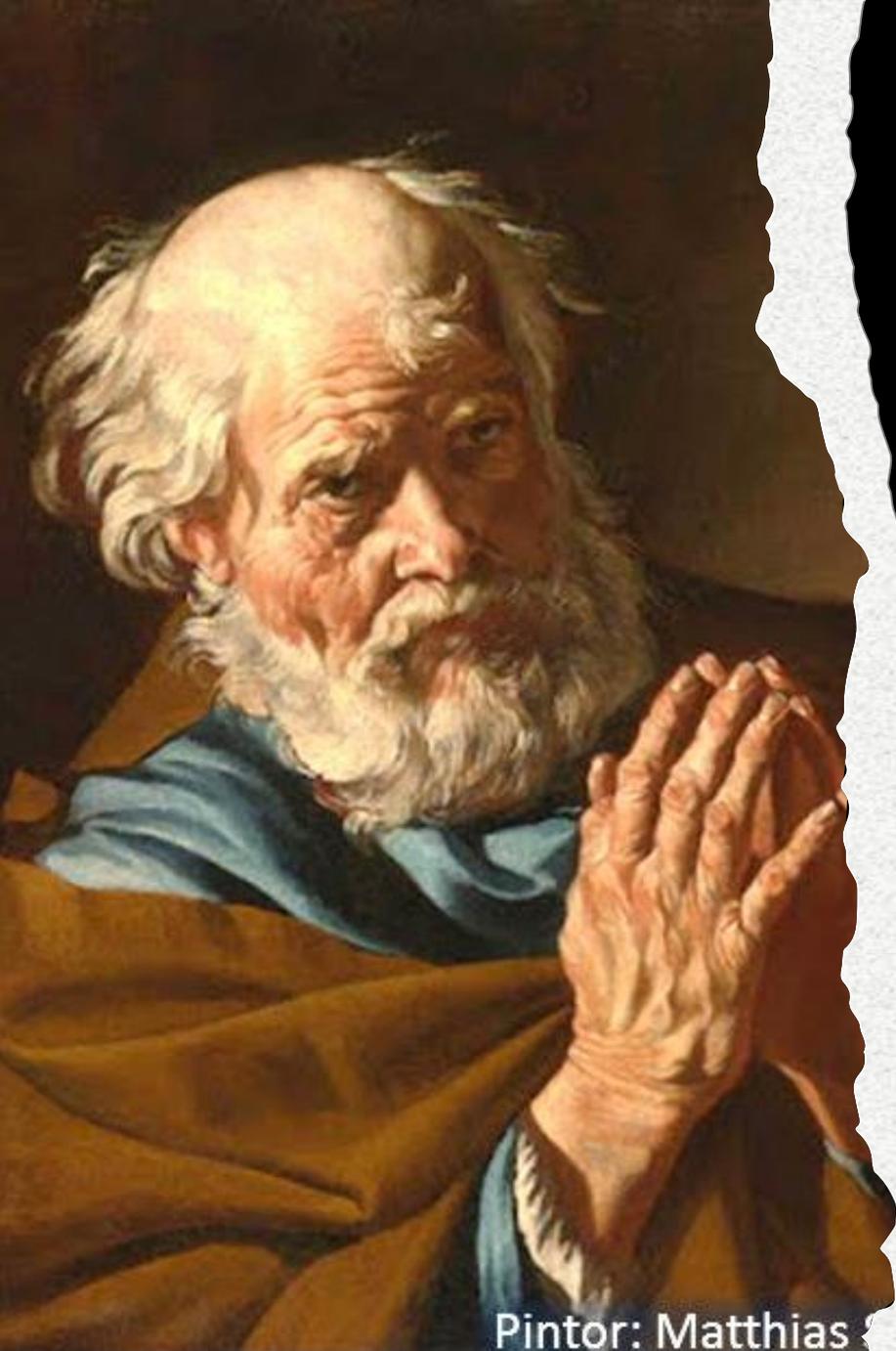


1

Simão Pedro
Pedra e Pastor
19



Pintor: Matthias Stomer



Pintor: Matthias

SIMÃO PEDRO

2

Ele era das terras perfumadas de rosas de Betsaida, próxima ao lago de Genesaré, na desembocadura do rio Jordão, mas se estabelecera em Cafarnaum, onde proliferavam os pequenos vinhedos e se fazia a pesca abundante. Homem correto, simples, por vezes quase ingênuo. Era pescador e um homem céptico, sem sutilezas de comportamento.

TRIGO DE DEUS

Espírito: Amélia Rodrigues

Capítulo 1



A manhã esplendente parecia vibrar com a mesma esfuziante alegria que a eles inundava.

Aquela era a Galileia querida e nobre.

O mar amigo, velho companheiro dos longos cismares e demorados labores, levantava-se em ondulações a se despedaçarem em rendas de brancas espumas nos seixos da praia amena.



*“Lançai a rede
para a banda da
direita do barco e
achareis.”*



Os olhos dEle brilhavam
mais e havia, naquele
rosto outrora
impregnado de
melancolia, a emanção
de uma amor como não
se pode descrever.

*“- Simão, filho de
Jonas, amas-me
mais do que estes?”*



“-Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.”
“-*Apascenta os meus cordeiros.*”





“-Simão, filho de Jonas, amas-me?”



“-Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo.”
“-*Apascenta os meus cordeiros.*”

“-Simão!...”

“-filho de Jonas, tu
me amas?”





“-Senhor, Tu sabes tudo, - não pôde dominar as lágrimas espontâneas. – Tu sabes que eu Te amo, que Te dei a vida, Tu que tudo sabes.

“-Apascenta as minhas ovelhas.”

Digo-te, Simão, “que quando eras mais moço te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas quando já fores velho estenderás as tuas mãos; outro te cingirá e te levará para onde não queiras”





Episódio do lava pés...

BOA NOVA

Espírito: Humberto de Campos

Capítulo 26

Episódio do lava pés...

“Simão, não queiras ser melhor que os teus irmãos de apostolado, em nenhuma circunstância da vida. Em verdade, assevero-te que, sem o meu auxílio, não participarás com meu espírito das alegrias supremas da redenção.”



BOA NOVA

Espírito: Humberto de Campos

Capítulo 26



Episódio do lava pés...

“Aproxima-se a hora do meu derradeiro testemunho! Sei, por antecipação, que todos vós estareis dispersados nesse instante supremo. É natural, porquanto ainda não estais preparados senão para aprender”

Episódio do lava pés...

Simão, desejando provar por palavras aos companheiros o valor da sua dedicação, acrescentou, com certa ênfase, ao propósito de se impor à confiança do Messias: *Não posso seguir-vos? Acaso, Mestre, podereis duvidar de minha coragem? Então, não sou um homem? Por vós darei a minha própria vida.*

O Cristo sorriu e ponderou: ***Pedro, a tua inquietação se faz credora de novos ensinamentos.***



Episódio do lava pés...

A experiência te ensinará melhores conclusões, porque, em verdade, te afirmo que esta noite o galo não cantará sem que me tenhas negado por três vezes. Julgai-me então, um espírito mau e endurecido a esse ponto? indagou o pescador, sentindo-se ofendido. E com doçura diz o Mestre

— Não Pedro, não te suponho ingrato ou indiferente aos meus ensinamentos. Mas vais aprender, ainda hoje, que o homem do mundo é mais frágil do que perverso





“- Não és também dos discípulos deste homem? – interrogara-o a porteira da casa do Sumo Sacerdote.

- *Não sou* – gritara quase inconscientemente.

“- Não és também um dos Seus discípulos?

Cólera surda estourou no âmago do seu espírito inquieto e falou com ressentimento, sem pode conter-se:

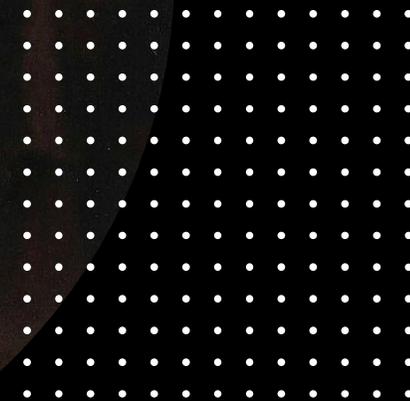
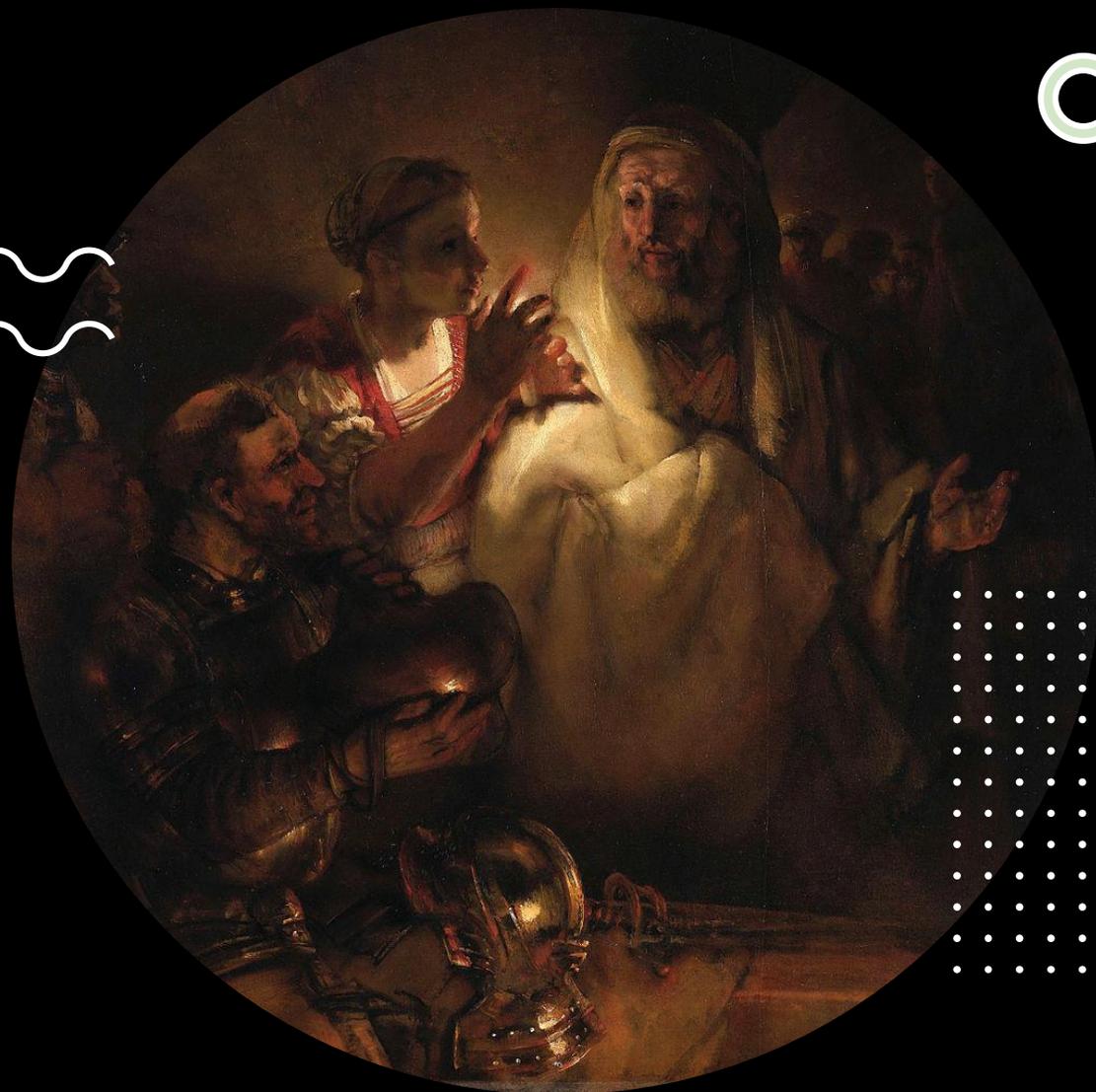
- *Não sou, nunca o Vi...*



Saiu amargurado sem
coragem para sobreviver a
tanto desequilíbrio,
quando outro servo do
Sumo Sacerdote o
inquiriu:

- *Não te vi eu no horto com
Ele? Não é amigo dEle?*

- *Não* – revidou com
profunda mágoa – nunca o
Vi!



E Pedro recorda que ele mesmo
dissera antes:
“Por ti darei a minha vida.”

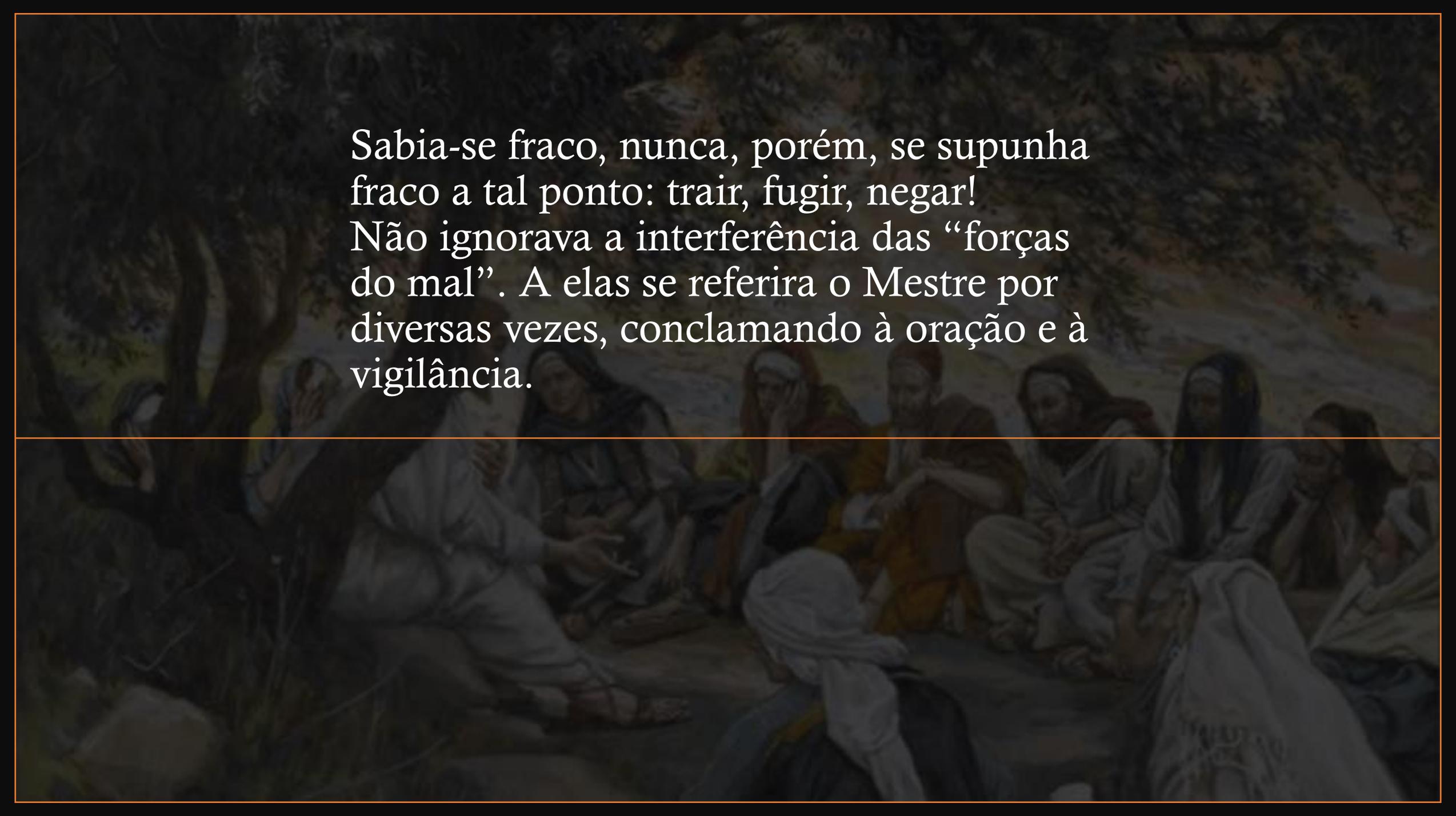
*“-Negar-me-às três vezes
antes que cante o galo.”*





Pintor: Giuseppe Cesari

*Demonstração
de poder*

A group of people, likely a religious community, are shown sitting on the ground in a circle. They are wearing white robes and some have their hands clasped in prayer. The scene is dimly lit, suggesting an indoor or nighttime setting. The text is overlaid on the upper portion of the image.

Sabia-se fraco, nunca, porém, se supunha fraco a tal ponto: trair, fugir, negar! Não ignorava a interferência das “forças do mal”. A elas se referira o Mestre por diversas vezes, conclamando à oração e à vigilância.

Antes, dormira de estranha
exaustão, no Horto...

...E estas três indagações não
seriam, por acaso, para
aprofundar nos painéis da sua
mente os vínculos do dever?!



João seria poupado, certamente. Ficaria a cantar a Mensagem com a vibração melodiosa do seu exemplo formoso, como harpa divina dedilhada por vigorosa e ignota mão.

Ele, porém, deveria verter o pranto de fel e recompor os caminhos, até que outras mãos tomassem das suas mãos e as cingissem com cordas...



Na mente em festa, desfilaram aqueles quase três anos de convívio. Pareciam um curso que o Mestre viera ministrá- lhes, a eles, discípulos ignorantes e simples. E os últimos dias em que parecia Ausente e O sentiam poderosamente Presente, significavam o adestramento intensivo para a lavoura de comunhão com os homens.



— *Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?* —, recordou-se da indagação eloquente com que os honrara a todos meses atrás. — *“Dizem uns, que tu és João Batista — responderam com segurança - outros afirmam que és Elias e outros Jeremias ou algum dos profetas”* reencarnado...

— E tu, quem dizes **que eu sou!**

— *Eu afirmo que “Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo”,* *aquele que todos esperamos.*





— Bem-aventurado és tu, Simão Bar Jonas, porque não te revelou a carne nem o sangue. Eu te digo Pedro, sobre esta pedra, esta verdade, verdade que acabas de proclamar, eu erguerei a minha Igreja, a igreja da verdade e da revelação do Mundo Invisível, porque não foste tu a falar mas o Pai que está nos Céus... e as forças do mal não prevalecerão contra ela, porque é a Igreja da Informação da Verdade revelada.



Logo depois, acoimado por súbito receio quanto aos padecimentos que o amigo sofreria, constrangera-O a ponto de Ele exortar: — *Afasta-te de mim, Satanás, que me escandalizas. Não compreendes as coisas de Deus e temes, pensando nas humanas.* Sem compreender, inquirira-O logo depois, e Ele esclarecera:

— *E necessário vigiar. Quando exclamaste a meu respeito foste medianeiro da Luz Imarcescível, para depois fazer-te veículo das Trevas.*



Conhecera o Rabi quando os desencantos da vida lhe encaneciam os primeiros cabelos. Acostumado às fainas do mar, aprendera a respeitar a Lei e os Profetas. Entendia pouco, no entanto, as sutilezas e discussões que tomavam todo o tempo na Sinagoga, como os argumentos de que eles se utilizavam para perseguirem e malsinarem os já afligidos e atormentados em si mesmos.



Quando o Rabi passeara os Seus olhos sobre a dor da multidão e a Sua voz acenara esperanças, na praia formosa, chamando-o, levantara-se para segui-LO, esquecido de tudo.

Todas aquelas noites foram povoadas de esperança e todos os dias estavam assinalados de luz.

As pequenas desinteligências entre os companheiros, o Rabi as sabia apaziguar.

— Que vinheis discutindo pelos caminhos? — Discutíeis qual dentre vós é, perante mim, o maior? Eu vos digo, porém, que o maior seja o servo de todos...

Que lição estranha e profunda! Que acuidade do Rabi!



Repassavam a visão do lago e o seu temor, a tempestade apaziguada, o pagamento do tributo... todas as evocações se faziam miraculosamente redivivas em seu cérebro excitado. Como lhe fora difícil, antes daquela hora, compreender as sutilezas da Sua mensagem.

Era, de fato, Cephas, Petra, calhau ou pedra, cabeça dura. Não possuía sutileza para as questões do espírito. Rocha ou pedra, apelido que o Mestre lhe dera, significaria que seriam tão firmes a sua fé e abnegação, que se compararia à força e rigidez da pedra? Não poderia afirmá-lo.



Desde a Ressurreição, todavia, aclaravam-se os painéis e as recordações ofereciam-lhe soberana lucidez.

— *Eis que deixamos tudo para seguir-Te. Que lucraremos com isto?* — Era o homem rude.

— *Explica-nos esta parábola.* — Era o espécime avançado da ignorância.

— *Ensina-nos a orar.* — Já a pedra se cindia ante a luz.

No Tabor, egoisticamente, sugerira fossem levantadas tendas para eles...

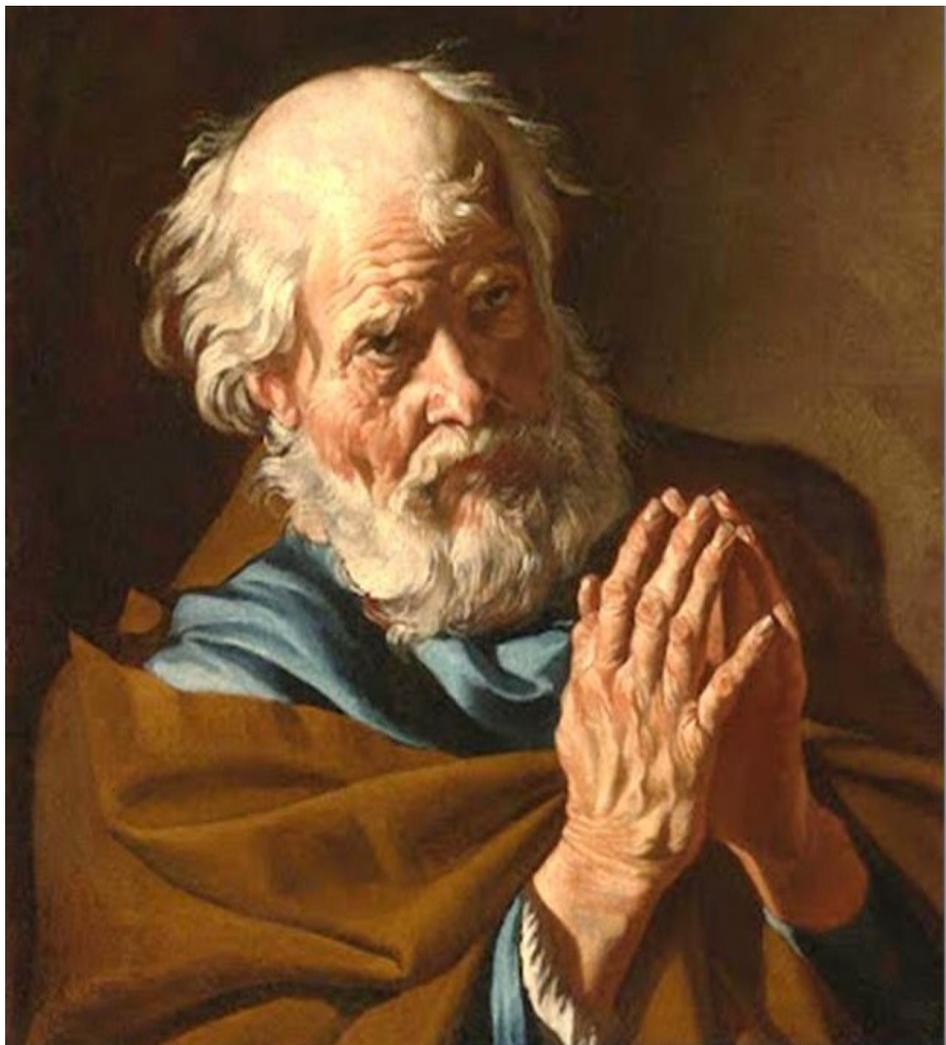
— *Sim, Senhor; sabes o quanto te amo.* — Desejava permacer-Lhe fiel e dar-se-Lhe.



Agora sentia a sabedoria d'Ele iluminar o seu amor, diferenciando o trivial do sublime, o trágico do que é superficial. — *Eu te seguirei...* — *Simão, filho de Jonas, tu me amas?* —, ribombava na mente. — *Sim, Tu sabes que eu te amo!*

Estava desde agora iniludivelmente estreitado ao Rabi, entregue aos Seus cordeiros. Dias depois viu-O ascender, entre as lágrimas da saudade e da gratidão profunda. Desceu de Betânia a Jerusalém e foi apascentar os cordeiros do Seu rebanho...





— **“Que ensinamentos nos oferece a negação de Pedro?”** — perguntaram a Emmanuel.

— A negação de Pedro serve para significar a fragilidade das almas humanas, perdidas na invigilância e na despreocupação da realidade espiritual, deixando-se conduzir, indiferentemente, aos torvelinhos mais tenebrosos do sofrimento, sem cogitarem de um esforço legítimo e sincero, na definitiva edificação de si mesmas.

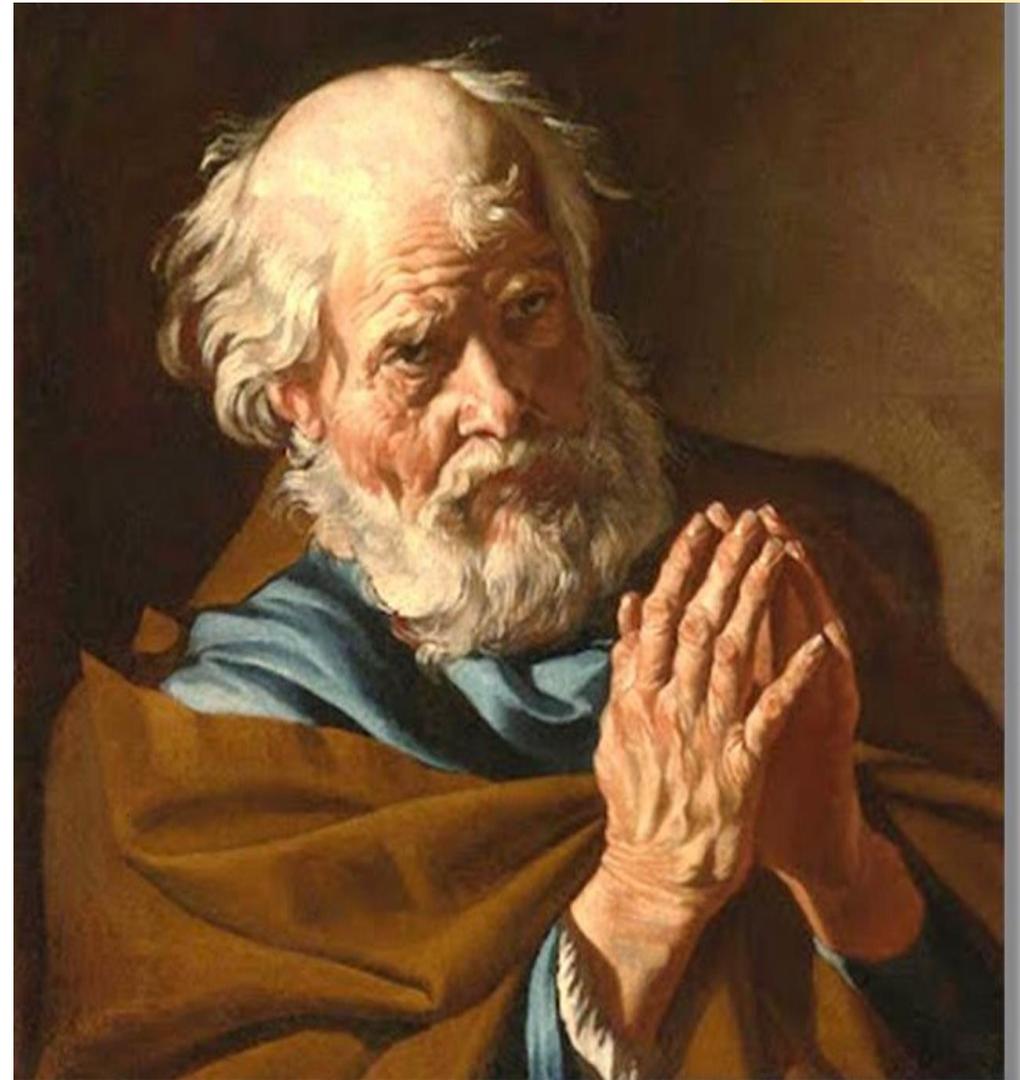
O CONSOLADOR

Espírito: Emmanuel

Questão 320

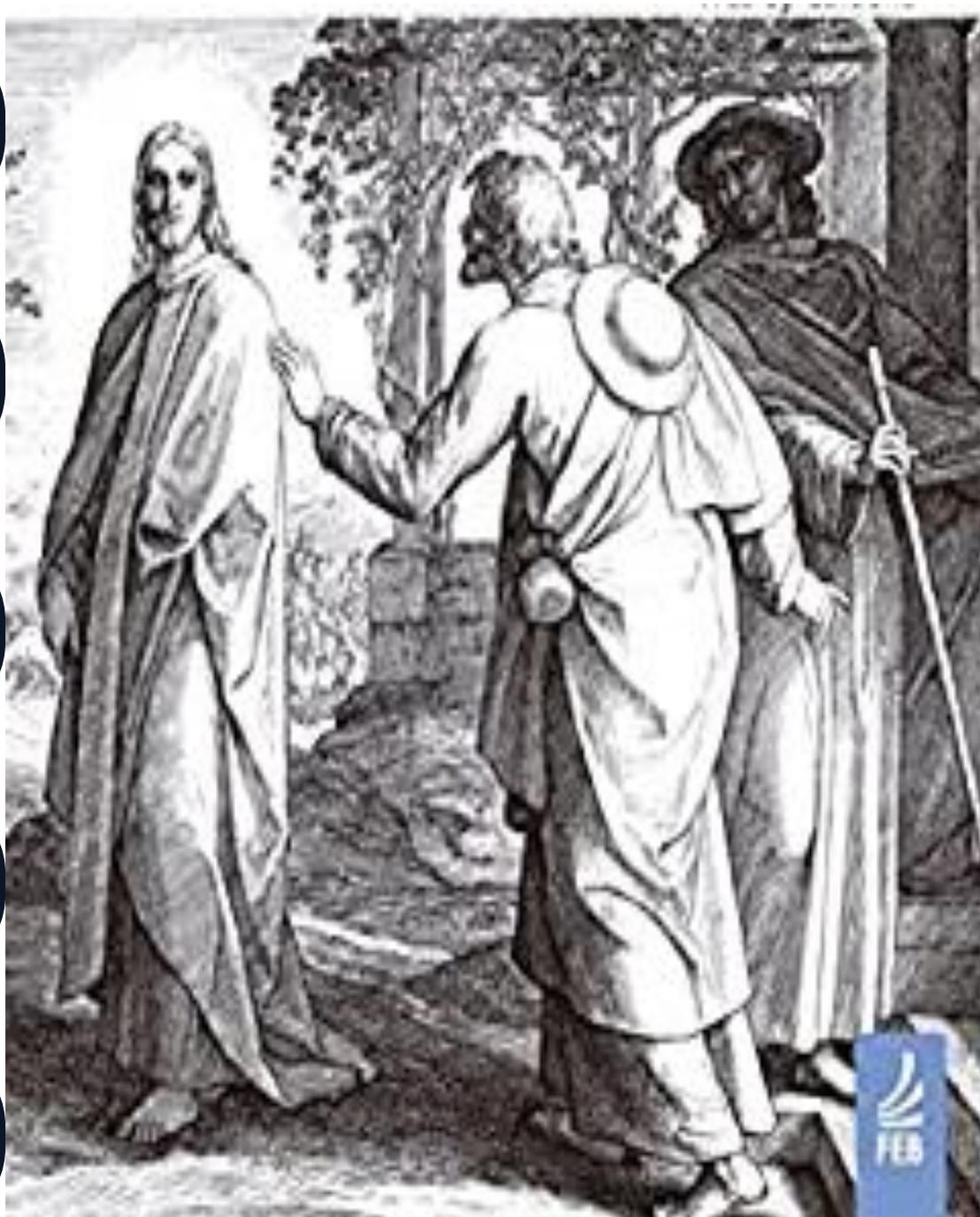
[...] muitos amigos do Evangelho prosseguem caindo em suas aspirações e esperanças, por acompanharem o Cristo a distância [...] entre os servos das convenções utilitaristas [...].

CAMINHO, VERDADE E VIDA
Espírito: Emmanuel por Chico Xavier
Capítulo 89





*Pedro, o
discípulo
equivocado
no ontem,
não se
deteve.*



[...] confiou na garantia de Jesus o quanto suas forças permitiram, entremostrando o gérmen de sua aptidão para segui-lo no futuro, incondicionalmente, pelos movediços e perigosos caminhos humanos.

Por todas as experiências que viveu — suas quedas e suas vitórias — Simão Pedro é bem um símbolo das principais pelejas que aguardam o candidato às culminâncias espirituais.

DA MANJEDOURA À EMAÚS

Wesley Caldeira

Capítulo 24

Com o espinho do arrependimento cravado na mente, a doer no coração, o discípulo se deixaria agora joeirar pelo sacrifício e se tornaria uma bandeira desfraldada, simbolizando a coragem que deveria infundir nos irmãos que lastreariam os solos das outras vidas com o martírio de si mesmos.

HÁ FLORES NO CAMINHO

Espírito: Amélia Rodrigues

Capítulo 13



Pintor: Matthias St

Referências

RODRIGUES, Amélia (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. **Trigo de Deus**. Capítulo 1.

CAMPOS, Humberto (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. **Boa Nova**. Capítulo 26.

IRMÃO X (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. **Estante da Vida**. Capítulo 19.

RODRIGUES, Amélia (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. **Pelos Caminhos de Jesus**. Capítulo 22.

_____. (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador** – Questão n. 320.

EMMANUEL (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. **Caminho, Verdade e Vida**. Capítulo 89.

CALDEIRA, Wesley. **Da Manjedoura à Emaús**. Capítulo 24.

RODRIGUES, Amélia (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. **Primícias do Reino**. Salvador: Leal, 2015

RODRIGUES, Amélia (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. **Há flores no Caminho**. Capítulo 13.

DIAS, Haroldo Dutra; **Simão Pedro, Uma Trajetória de Renovação (parte 1)** 18/06/2016. Web Rádio Fraternidade